



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CIDADANIA, DIREITOS HUMANOS E
SEGURANÇA PÚBLICA

MANUEL OZAIR SANTOS JUNIOR

A POLÍCIA MILITAR DO CEARÁ NO ENFRENTAMENTO DAS CAUSAS DA
VIOLÊNCIA INFANTO-JUVENIL NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA, POR MEIO
DO PROGRAMA CAVALEIROS DO FUTURO

FORTALEZA

2011

MANUEL OZAIR SANTOS JUNIOR

**A POLÍCIA MILITAR DO CEARÁ NO ENFRENTAMENTO DAS CAUSAS DA
VIOLÊNCIA INFANTO-JUVENIL NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA, POR MEIO
DO PROGRAMA CAVALEIROS DO FUTURO**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Especialização em Cidadania, Direitos Humanos e Segurança Pública da Universidade Federal do Ceará, para obtenção do título de Especialista em Cidadania, Direitos Humanos e Segurança Pública.

Orientadora: Profa. Dra. Celina Amália Ramalho Galvão Lima.

FORTALEZA

2011

MANUEL OZAIR SANTOS JUNIOR

A POLÍCIA MILITAR DO CEARÁ NO ENFRENTAMENTO DAS CAUSAS DA
VIOLÊNCIA INFANTO-JUVENIL NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA, POR MEIO DO
PROGRAMA CAVALEIROS DO FUTURO

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Especialização em Cidadania, Direitos Humanos e Segurança Pública da Universidade Federal do Ceará, para obtenção do título de Especialista em Cidadania, Direitos Humanos e Segurança Pública.
A citação de qualquer trecho desta monografia é permitida, desde que feita de acordo com as normas de ética científica.

Data da aprovação ____/____/____

Profa. Dra. Celina Amália Ramalho Galvão Lima
Orientadora

Profa. Dra. Celina Amália Ramalho Galvão Lima
Coordenadora

Ao meu senhor Jesus Cristo, e depois a minha esposa e minhas filhas, pessoas que me inspiram a ir cada vez mais em frente.

A meus pais, pois graças ao sacrifício deles estou hoje lutando por um lugar melhor neste mundo.

AGRADECIMENTOS

A Deus.

A minha família, pela confiança e apoio.

Aos amigos e colegas de curso que estiveram juntos por toda esta jornada.

Aos professores do curso e à Profa. Celina Amália pela orientação.

“[...] os governos passam, as sociedades morrem, a polícia é eterna [...].” (Honoré de Balzac)

RESUMO

Trata-se de trabalho científico sobre o tema “A Polícia Militar do Ceará (PMCE), no enfrentamento das causas da violência infanto-juvenil no município de Fortaleza, por meio do programa Cavaleiros do Futuro” cujo objetivo é demonstrar as peculiaridades desse projeto social, mediante a abordagem de temas referentes aos Direitos Humanos, ações antecipatórias e função constitucional específica dos agentes públicos militares estaduais. Utilizou-se como metodologia a pesquisa quali-quantitativa, exploratória e descritiva com o viés bibliográfico e de campo. A pesquisa de campo contou com voluntários da Polícia Militar do Ceará, da equipe multidisciplinar da Secretaria do Trabalho e Defesa Social (STDS), de alunos e de pais de alunos do projeto. A técnica de coleta de dados foi feita por meio da aplicação de questionários mistos aplicados aos alunos e pais dos alunos, bem como pelo formulário de entrevista com os demais sujeitos da pesquisa. Concluiu-se que o projeto tem como foco a prática da equitação como principal ferramenta para retirar crianças/adolescentes vulneráveis ao crime ou a violência, tornando-os cidadãos mais responsáveis e conscientes de seu papel na sociedade. A evasão fez com que fossem criadas outras ferramentas como por exemplo, a criação dos talentos do futuro (grupo musical que tem a frente um músico repassando seus conhecimentos aos alunos da equitação que tenham interesse). Apesar da intervenção da STDS o projeto não encaminha para o mercado de trabalho. É considerado exitoso por parte dos pais, alunos, profissionais da STDS e da PMCE haja vista a melhora do comportamento do aluno tanto em nível de ambiente familiar como escolar.

Palavras-Chaves: Equitação. Prevenção à violência. Polícia Militar. Escola. Comportamento. Família.

ABSTRACT

It's a scientific work on "The Military Police of Ceará in tackling the causes of juvenile violence in the city of Fortaleza, through the Knights of the Future Program" which aims to demonstrate the peculiarities of this social project, by addressing of issues relating to Human Rights, anticipatory actions and the specific constitutional function of the public agents military state. It was used as a methodology a qualitative and quantitative research, exploratory and descriptive with the bias literature and field. The field research relied on the support of The Military Police of Ceará volunteers, multidisciplinary team of the Department of Labor and Social Defense(DLSD), students participating in the project and their parents. The technique of data collection was done through mixed questionnaires applied to students their parents as well as by the form of interviews with other research subjects. It was concluded that the project focuses on the practice of riding as the main tool to remove children / adolescents vulnerable to crime or violence, making them more responsible citizens and aware of their role in society. The avoidance had them set up other tools such as the creation of the future talents (musical group that talentos has a forward musician passing their knowledge to the students of riding who are interested). Despite the intervention of DLSD the project does not forward for the labor market. It is considered successful by parents, students, professionals DLSD and PMCE considering the improvement in student's behavior at both the family and school.

Key Words: Equitation. Prevention of violence. Military Police. School.Behavior. Family.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1	Universo, população e amostra da pesquisa	30
Gráfico 1	Motivação para participar do Projeto Cavaleiros do Futuro	31
Gráfico 2	Avaliação do Projeto Cavaleiros do Futuro pelos Alunos.....	32
Gráfico 3	Contato com a Polícia Militar antes de entrar no Projeto Cavaleiros do Futuro.....	32
Gráfico 4	Resultado do contato com a Polícia Militar.....	33
Gráfico 5	Relacionamento dos alunos com os militares do RPMONT.....	33
Gráfico 6	Atividade que o Cavaleiro do Futuro mais aprecia no Projeto	34
Gráfico 7	Relacionamento do aluno com a família após o ingresso no projeto.....	34
Gráfico 8	Notas escolares antes do ingresso no Projeto Cavaleiros do Futuro.....	35
Gráfico 9	Alterações nas notas escolares após ingresso no Projeto Cavaleiros do Futuro	36
Gráfico 10	Mudança de comportamento familiar do aluno após ingresso no Projeto: visão dos pais	37
Gráfico 11	Melhoria do rendimento escolar do aluno: visão dos pais	37
Gráfico 12	Sexo dos alunos participantes do Projeto Cavaleiros do Futuro	39

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	AS AÇÕES POLICIAIS COMO INSTRUMENTOS DE RESPONSABILIDADE E DE INCLUSÃO SOCIAL	12
2.1	Responsabilidade social	12
2.2	Inclusão social	15
3	ORIGEM E EVOLUÇÃO DO PROJETO CAVALEIROS DO FUTURO	19
3.1	O surgimento da idéia	19
3.2	Dificuldades para implementação e manutenção do Projeto	21
3.3	O apoio da Corporação	22
3.4	Resistências encontradas dentro da Corporação	23
3.5	O começo da administração	24
3.6	A institucionalização do Projeto Cavaleiros do Futuro	26
4	PERCURSO METODOLÓGICO E RESULTADO DA PESQUISA	29
4.1	Metodologia	29
4.2	Resultado do questionário aplicado às crianças/adolescentes	30
4.3	Resultado do questionário aplicado aos pais ou responsáveis	36
4.4	Resultado da entrevista com a equipe multidisciplinar da STDS	38
4.5	Resultado da entrevista com a supervisora do CREAAS	40
4.6	Resultado da entrevista com o coordenador do Projeto	41
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	45
	APÊNDICES	46

1 INTRODUÇÃO

A presença das drogas, da criminalidade e da violência na sociedade é algo realmente preocupante, tendo em vista que aumenta o número de jovens envolvidos em casos de violência, acompanhando assim, um fenômeno complexo e disseminado que está afetando todos os setores da sociedade, bem como todas as categorias profissionais no Brasil.

Geralmente, o jovem é levado às drogas e à violência pela carência afetiva, solidão, curiosidade, más companhias, falta de religiosidade, necessidade de fuga da realidade e revolta com as pessoas e o mundo em geral. A Lei Federal nº 6.368, de 21 de outubro de 1976, que dispõe sobre medidas de prevenção e repressão ao uso indevido e tráfico ilícito de substâncias entorpecentes ou que causem dependência física ou psíquica, obriga a adoção de medida no que tange à prevenção.

Lombardi (1998) *apud* Rocha (1999), explica que, entre 11 e 14 anos de idade, se inicia o uso de drogas (álcool, fumo e depois maconha, crack etc) e sobre o crescimento do uso de substâncias entorpecentes. Melo (2006), em trabalho monográfico sob o título Geopolítica do medo e da violência nas escolas públicas de Fortaleza: gritos do medo, ecos no silêncio, fez um rigoroso levantamento geográfico acerca da violência escolar, mapeando o consumo/venda de drogas na cidade de Fortaleza, onde são apontadas localidades em que o índice chega a mais de 60%.

A Polícia Militar do Ceará (PMCE), como órgão pertencente à estrutura do governo do Estado responsável pela segurança pública, tem sua parcela de responsabilidade social no combate e na repressão da violência em todas as suas formas. Nesse cenário, criou, por meio do Regimento Provisório de Polícia Montada o projeto denominado Cavaleiros do Futuro destinado a crianças e adolescentes cuja idade varia de 11 a 14 anos, podendo o aluno permanecer no projeto até os 16 anos de idade desde que esteja frequentando escola regular.

Assim, este trabalho tem como um dos objetivos apresentar o Projeto Cavaleiros do Futuro como ferramenta da PMCE no enfrentamento das causas da violência infanto-juvenil no município de Fortaleza, bem como os resultados que esse projeto vem alcançando segundo os atores principais, no caso, pais e alunos, equipe multidisciplinar da Secretaria do Trabalho e Ação Social e Coordenação do Regimento, ou seja pessoas que participam diretamente do projeto.

A afinidade do autor com o tema se dá em razão de ser Oficial Superior da PMCE, portanto responsável pela correta execução das políticas do comando alusivas à prevenção e/ou repressão da violência, bem como por já haver sido comandante do Regimento de Polícia

Montada, situação que lhe proporcionou experiência direta com o projeto Cavaleiros do Futuro. Ademais, o curso se mostrou como rica oportunidade de associar o conhecimento adquirido na faculdade com a profissão ora exercida.

Este trabalho tem como delineamento a pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir de material já desenvolvido e publicado em forma de livros, artigos científicos, revistas e monografias. A vantagem dessa pesquisa é a cobertura de fenômenos mais amplos que aquela que se pode pesquisar diretamente. Quanto à finalidade esta pesquisa é pura por sua preocupação com o desenvolvimento do conhecimento científico (GIL, 1999).

Quanto ao nível é exploratória porque procura desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, envolvendo levantamento bibliográfico, e entrevistas não padronizadas. Tem ainda a característica descritiva, na medida em que tem por objetivo levantar as opiniões, atividades e as crenças de uma população no tocante ao projeto Cavaleiros do Futuro.

Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos por seu conhecimento e atuação dentro da área de estudo, no caso Coordenação da PM, Equipe Multidisciplinar da STDS, alunos e pais de alunos que frequentam o projeto.

O trabalho está dividido em quatro capítulos. No primeiro, discorre-se sobre as ações policiais como instrumentos de responsabilidade e de inclusão social. O segundo capítulo aborda a origem e evolução do projeto Cavaleiros do Futuro, onde se mostra o surgimento da idéia, as dificuldades enfrentadas para implementação e manutenção do projeto, o apoio recebido pela PMCE, a resistência encontrada dentro da PMCE, a evolução do projeto, sua estrutura e funcionamento culminando com sua institucionalização na PMCE. O terceiro capítulo traz a metodologia da pesquisa e apresenta o resultado da pesquisa de campo.

2 AS AÇÕES POLICIAIS COMO INSTRUMENTOS DE RESPONSABILIDADE E DE INCLUSÃO SOCIAL

2.1 Responsabilidade social

De acordo com Harold Koontz e Cyril O'Donnell, responsabilidade social é

uma obrigação pessoal de cada um de quando age em seu próprio interesse, garantir que os direitos e legítimos interesses dos outros não sejam prejudicados [...]. O indivíduo, certamente, tem direito de agir e falar em seu próprio interesse, mas precisa sempre ter o devido cuidado para que esta liberdade não impeça os outros de fazerem à mesma coisa.

Observe-se que a responsabilidade social desponta como um tópico dos mais importantes e imprescindíveis nas organizações públicas e, dependendo de suas ações e dos resultados obtidos, produzem gigantescos impactos no alcance dos objetivos almejados por essas instituições. Para tanto é necessário que os órgãos públicos estejam dispostos a trabalhar e preparar estratégias capazes de contribuir para a prestação de um serviço de qualidade.

Richard Daft (1999, p. 88) conceitua responsabilidade social como “a obrigação da administração de tomar decisões e ações que irão contribuir para o bem-estar e os interesses da sociedade e da organização”.

Outros autores entendem que responsabilidade social é mais que a obrigação da administração pública em prestar contas dos serviços prestados de acordo com as condições oferecidas. Possui um sentido bem mais amplo, que também não se confunde com benevolência ou filantropia. O olhar sobre a responsabilidade social tem que ir mais além, deve observar as condições de trabalho como um todo, começando pelos meios ou materiais, qualificação e condições de trabalho das equipes envolvidas, perfis profissiográficos e vontade de fazer.

A responsabilidade social está intrinsecamente ligada à ética, ou seja, a capacidade de poder visualizar o certo e o errado, optando sempre por agir da maneira certa. Somente assim, poderemos vislumbrar ações implementadas sem favoritismos ou preferências pessoais, contudo voltadas para o bem estar geral.

Para Oded Grajew presidente do Instituto Ethos, uma das principais instituições responsáveis pela difusão do conceito de responsabilidade social na sociedade brasileira, define este conceito como:

[...] a atitude ética da empresa em todas as suas atividades. Diz respeito às interações da empresa com funcionários, fornecedores, clientes, acionistas, governo, concorrentes, meio ambiente e comunidade. Os preceitos da responsabilidade social

podem balizar, inclusive, todas as atividades políticas empresariais. (GRAJEW, 2001).

Analisando este conceito e traçando um paralelo com as ações policiais, podemos afirmar que precisamos adotar urgentemente uma nova postura, uma atitude pró-ativa, alicerçada em valores éticos, que possibilitem o estabelecimento de uma comunicação mais rápida e fácil com a sociedade, sem interferências ou desconfianças, capaz produzir uma responsabilidade sustentável, possibilitando o estabelecimento de uma relação de qualidade com a geração de valores, principalmente no cumprimento de seu mister constitucional que é a preservação da ordem pública, procurando prevenir ou reprimir atos de violência.

A mídia tem mostrado que a violência continua crescendo de maneira assustadora no Brasil, principalmente nos grandes centros urbanos. A Polícia Militar como instrumento do Estado responsável pela preservação da ordem pública, de acordo com o § 5º, do art. 144, da Constituição Federal deve procurar adotar as mais diversas ações com vistas a atingir o seu desiderato constitucional, senão vejamos:

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

[...]

§ 5º - às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a **preservação da ordem pública** [...] (BRASIL, 1988, grifo nosso).

Essa situação vem se agravando ano a ano. Já em 2003, o antropólogo e cientista político, Luiz Eduardo Soares, em sua obra *Juventude e Violência no Brasil Contemporâneo*, nos alertava no seguinte sentido.

Cerca de 45 mil brasileiros são assassinados por ano no Brasil. Em algumas regiões nas grandes cidades, marcadas pelo drama da desestruturação familiar, do desemprego, da degradação da auto-estima, da falta de acesso à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer, os números chegam a patamares ainda mais alarmantes. Por outro lado, enquanto o crime se organiza e penetra as instituições públicas, as polícias têm sido, com frequência inaceitável, ineficientes e, muitas vezes, desrespeitosas dos direitos humanos e das leis que lhes cabem defender. Os milhares de policiais honestos, competentes e dedicados, que arriscam diariamente suas vidas, têm trabalhado em condições técnicas e organizacionais precárias e não tem recebido o reconhecimento que merecem. (SOARES, 2006, p. 131).

Apesar desse quadro, várias ações estão sendo adotadas nos organismos que integram o sistema de segurança pública visando coibir as condutas indevidas praticadas por policiais, bem como traçadas políticas de qualificação e treinamento do efetivo com vistas a melhorar as condições de trabalho, possibilitando tanto o acesso ao conhecimento, quanto aos meios necessários para a sua execução, tais como: formação continuada com ênfase no respeito à dignidade e aos direitos humanos; seleção mais criteriosa dos professores; aquisição

de equipamentos de proteção individual e coletiva; disseminação do uso de armamento não letal; veículos apropriados e em boas condições de manutenção; fardamento e alimentação mais adequados, dentre outras medidas que, somadas visam contribuir para a diminuição da violência.

Certos tipos de crimes ocorrem rotineiramente, envolvendo principalmente crianças e adolescentes, tendo em vista o tratamento protetivo e sócio educativo a eles dispensado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Arditamente, principalmente junto às famílias mais carentes, crianças e adolescentes são aliciados e envolvidos por adultos contumazes na prática dos mais variados crimes, principalmente o tráfico de armas e drogas. Segundo Soares (2006, p. 92).

O tráfico de armas e drogas é a dinâmica criminal que mais cresce nas regiões metropolitanas brasileiras, mais organicamente se articula à rede do crime organizado, mas influi sobre o conjunto da criminalidade e mais se expande no país – tiranizando comunidades pobres e recrutando os filhos. As drogas financiam as armas e estas intensificam a violência associada às práticas criminosas, expandido seu número e suas modalidades.

Ainda sobre o tema, o citado autor nos ensina que é necessária a realização de um forte trabalho investigativo, atuando também nas redes de lavagem de dinheiro, passando, impreterivelmente por uma revisão na política de drogas e, sobretudo, intervenção social preventiva bem coordenada e sintonizada à multidimensionalidade dos problemas envolvidos.

Soares (2003) visualiza as ações sociais e políticas preventivas como as mais importantes, alertando, contudo para a necessidade da quebra de paradigmas, o que ele chama de coragem intelectual e ousadia ética, debruçando-se, de forma especial, sobre a juventude, procurando compreendê-la. Segundo ele, um adolescente com estrutura familiar, sofre barbaridade durante esta fase da vida, quanto mais um jovem carente, sem uma boa estrutura familiar. A situação torna-se muito mais complicada.

Ainda de acordo com Soares, nesse momento da vida é muito importante a figura de alguém que possa servir como referência. Mas uma referência positiva que possa demonstrar valores positivos, que possa fazer com que esses jovens possam potencializar seus valores positivos, sendo enxergados por todos que o cercam, acabando, portanto com a indiferença, estabelecendo o equilíbrio interior.

É aí que a Polícia Militar vem se firmando, através do projeto cavaleiros do Futuro, como essa referência indispensável, afastando o medo e a insegurança.

2.2 Inclusão social

Ao falarmos de inclusão social estamos falando diretamente em exclusão social. A exclusão social no Brasil é histórica. Desde o seu descobrimento nosso país vive sob esse manto indesejável. Principalmente na relação branco e negro. O negro, até 1888 era tratado como mercadoria, como uma propriedade do homem branco.

Após a abolição da escravidão, os negros passaram a compor a camada mais baixa e desfavorecida da sociedade brasileira. Esta parcela da população que até hoje luta por melhorias, mesmo existindo um diploma legal, a Constituição Federal assegurando a todos os brasileiros, pobres ou ricos, acesso à saúde, educação, segurança, esporte, lazer, dentre outros inúmeros direitos desrespeitados constantemente.

Talvez, em virtude dessa herança escravocrata, a sociedade brasileira tenha desenvolvido uma forma de pensar indiferente às desigualdades sociais, à violência e à exclusão, haja vista que um grande número de pessoas pensa e age como se estas situações de desigualdades, violências e exclusão social fosse perfeitamente normal e natural. Enxergam a riqueza nas mãos de poucos e a miséria habitando as casas da maioria como algo completamente aceitável.

Para mudarmos esta situação precisamos fortalecer o pensamento de que é necessário e urgente a adoção de medidas e reformas sensíveis, profundas, capazes de democratizar o acesso à todos os serviços que devem ser prestados pelo Estado, atendendo aos anseios da grande maioria da sociedade que se encontra com dificuldades, marginalizados ou excluídos.

Entretanto, precisamos estar conscientes de que não bastam apenas boas intenções, temos que trabalhar para implementar ações concretas e realmente buscarmos os meios necessários para alavancarmos de uma vez a bandeira da inclusão social, adotando uma postura que possibilite mostrar um Estado forte, integrado com a sociedade capaz de enxergar exatamente os pontos em que deve atuar.

Segundo o site Folha Online, “O Brasil tem a segunda pior distribuição de renda do mundo de acordo com o índice Gini que mede a desigualdade de renda de valores de 0 (igualdade absoluta) a 1 (desigualdade absoluta). O índice no Brasil é de 0,60, sendo superado apenas por Serra Leoa (0,62)”.

Como se pode observar, nosso país desponta como um dos mais destacados no cenário mundial quando se fala em desigualdade social. Possuímos a segunda pior

distribuição de renda do planeta, e olhe que somos uma das maiores economias. Mas como dito anteriormente esta situação possui raízes históricas em nosso passado.

Estamos vivenciando e aceitando o abandono de nossas crianças, da mesma forma que outrora ocorria e nossa sociedade aceitava. As crianças eram deixadas nas chamadas “roda dos enjeitados” ou a “roda dos expostos”, existentes nos orfanatos e tratadas como órfãs, a diferença é que nos dias atuais, as crianças são abandonadas nas ruas, ali para todo mundo ver.

A cada dia escutamos promessas de implementação de políticas públicas visando a redução da pobreza e da violência, aumento do índice de desenvolvimento humano e do acesso à educação, porém o que vem ocorrendo, já de forma corriqueira é justamente o contrário, quando não, melhorias insignificantes nesses setores.

Segundo a Wikipédia, a enciclopédia livre, **inclusão social**

é um conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da *vida em sociedade*, provocada pela falta de *classe social*, origem geográfica, *educação*, *idade*, existência de *deficiência* ou *preconceitos raciais*. Inclusão Social é oferecer aos mais necessitados oportunidades de acesso a bens e serviços, dentro de um sistema que beneficie a todos e não apenas aos mais favorecidos no sistema meritocrático em que vivemos. Nossa cultura tem uma experiência ainda pequena em relação à inclusão social, com pessoas que ainda criticam a igualdade de direitos e não querem cooperar com aqueles que fogem dos padrões de normalidade estabelecidos por um grupo que é a maioria. E diante dos olhos deles, também somos diferentes. E é bom lembrar que as diferenças se fazem iguais quando colocadas num grupo que as aceitem e as consideram, pois nos acrescentam valores morais e de respeito ao próximo, com todos tendo os mesmos direitos e recebendo as mesmas oportunidades diante da vida.

Muitas vezes as políticas de melhorias são projetadas, principalmente nos períodos pré-eleitorais, mas daí até serem postas em práticas os recursos vão diminuindo, transferidos para outras “prioridades” ou, como acontece em grande parte dessas ações, desviados por agentes públicos desonestos.

Os governos precisam entender que a possibilidade de inclusão social, por meio de programas e projetos que atraem os integrantes das comunidades mais carentes é de fundamental importância para o desenvolvimento de uma cultura de paz. Mesmo que determinados projetos ou programas atinjam pequenas parcelas dessas comunidades estaremos formando multiplicadores da cidadania, teremos a possibilidade de ensinar as crianças e jovens, o que eles podem e o que não podem fazer, procurando, sobretudo, ensinar como fazer.

Vejamos o que diz a Constituição Federal sobre a obrigação do Estado em relação aos direitos das crianças e dos adolescentes em seu art. 227, *in verbis*:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Redação dada Pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010)

A Constituição Brasileira determina que a família, a sociedade e o Estado assegurem, com absoluta prioridade os direitos fundamentais e sociais. Sendo assim, quando a família e a sociedade não estiverem assegurando esses direitos o Estado deve agir. Esta ação deve ser rápida e eficiente, sob pena de, através dessa omissão, o Estado contribuir para o surgimento de mais um grande número de indivíduos candidatos a aumentar a superlotação dos centros de educação e estabelecimentos penais.

Os que fazem a administração pública devem olhar para a situação das crianças e adolescentes que estão em situação de risco e atuar de forma a permitir que o Estado cumpra seu dever conforme prescrito no Art. 227 da Constituição Federal acima transcrito.

Para tanto, se faz necessário que esses gestores lancem programas para atendimento dessas crianças e adolescentes como gostariam que fossem tratados os seus próprios filhos, políticas duradouras, capazes de educar essas crianças e prepará-las para a convivência social, livre dos males que podem lhe chegar, preparando para o mercado de trabalho, reconhecendo-lhe como cidadãos, como parte da sociedade.

Tão ou mais importante quanto o repasse destas mensagens é observarmos as crianças e adolescentes demonstrando que estão compreendendo e assimilando tudo que é repassado, preocupando-se em aprender e querer multiplicar com os demais aquilo que assimilou.

A luta do Estado contra o tráfico de armas e de drogas por estas crianças e adolescentes, deve ser vista como ponto de honra para a Polícia Militar. O crime tentar persuadir esses meninos pelo “poder ter” a Polícia procura tocar o coração de cada um deles mostrando o “poder ser”, demonstrando afeto. É uma disputa muito difícil, considerando que estes jovens, em sua maioria, integram, quando integram, famílias desajustadas, com problemas rotineiros relativos ao alcoolismo, drogas, desemprego, violência doméstica e, principalmente rejeição.

Como um pai que nunca conheceu o que é ética vai poder ensinar ao filho? Como um pai que não sabe o que é valor, não o valor pecuniário, mas o valor moral vai poder transmitir ensinamentos para os filhos? Ele simplesmente não vai poder ensiná-lo. É aí que o

Estado precisa agir, evitando que criminosos recrutem esses jovens, seduzindo-os apenas pelo valor do dinheiro. Pela possibilidade de ter um tênis ou uma bermuda de marca.

O Estado precisa oferecer benefícios para esses adolescentes, sensibilizando-os através da conscientização da necessidade de aquisição de educação, da preparação para o trabalho, fazendo com que se sintam vistos e admirados, mostrando-lhes os progressos alcançados, fazendo-lhes sentir valorizados e reconhecidos.

3 ORIGEM E EVOLUÇÃO DO PROJETO CAVALEIROS DO FUTURO

3.1 O surgimento da idéia

O Projeto Cavaleiros do Futuro teve início em maio de 2005, a partir do envolvimento com a comunidade localizada nas áreas adjacentes ao Regimento de Polícia Montada (RPMONT), pois as crianças moradoras das proximidades ficavam observando os Oficiais e Sargentos ministrando instrução de equitação para os alunos do Colégio da Polícia Militar (CPM) e para os próprios integrantes do RPMONT.

As características próprias da atividade equestre, desafiadoras, tais como a força de vontade, coragem, flexibilidade, equilíbrio e fixidez, desafiam e possibilitam a aproximação entre a polícia e a comunidade, principalmente com as crianças e os adolescentes.

Foi nesse cenário que se iniciou esse grande Projeto, denominado “Cavaleiros do Futuro”, alicerçado principalmente na necessidade de uma ação cívico social, onde seriam beneficiadas crianças carentes, muitas delas apreendidas nas ruas de Fortaleza, “marginalizadas” pelo sistema social vigente, que podemos chamar de desumano e injusto, sem apoio familiar, muitos abandonados ou explorados, inclusive, alguns pelos próprios pais, com marcas muito profundas, próprias de quem vive há muito tempo em situação periclitante, sendo apresentados ao mundo das drogas, do crime, da exploração, da prostituição e de outros males. Conforme Rodrigues (2008, p. 23),

Apesar de ainda não ter sido regulamentado, o ‘Projeto Cavaleiros do Futuro’ deu início às suas atividades no dia 10 de maio de 2005, com uma parceria informal junto a outro Projeto Social conhecido como ‘Criança Fora das Ruas Dentro da Escola’, que também tem como meta principal evitar que jovens e crianças fiquem nas ruas, correndo risco de se marginalizarem, envolverem-se com drogas, delitos de um modo geral.

Como já dito anteriormente, as crianças da comunidade próxima do Regimento de Polícia Montada, por sinal muito carente, aproximavam-se, para assistir às instruções e treinamentos equestres, contudo, este não era o único motivo que os levava ali. Eles também estavam à procura de um pouco de comida. Verificando essa situação, o Capitão Daíso, foi a cada dia procurando aproximar-se dessas crianças, conquistando a confiança e o interesse delas, ao mesmo tempo em que observava suas ações e reações.

A principal atração para aqueles garotos era a instrução de equitação ministrada para os Alunos do Colégio da Polícia Militar. Talvez por verem aquelas crianças e

adolescentes de idades idênticas às suas ficassem se imaginando como seria se fossem elas a participarem daquelas montarias.

Com o passar do tempo, os garotos começaram a aproximar-se dos instrutores e monitores do Colégio da Polícia Militar, comparecendo sempre durante os horários das aulas permanecendo até o término das instruções, passando então a auxiliar nos cuidados e limpeza dos cavalos, quando se aproximava o horário das refeições.

Observando aqueles olhares curiosos, o Capitão Daíso Rodrigues, Chefe do Departamento Hípico do RPMONT, reuniu esses garotos curiosos, que até então atuavam somente como expectadores e perguntou se eles teriam interesse em praticar equitação e aprender o manejo dos cavalos. Era o nascimento de um vínculo cheio de esperanças.

Todos demonstraram interesse. A partir desse momento, o Capitão Daíso Rodrigues levou a situação ao conhecimento do Comandante do Regimento e solicitou permissão para iniciar as atividades, no que foi prontamente atendido.

Criado o vínculo de confiança entre os integrantes do Departamento Hípico do RPMONT, o Capitão Daíso, devidamente autorizado por seu Comandante, passou a ministrar aulas de equitação para essas crianças, que, rapidamente chamaram outros amigos, formando assim uma equipe de 10 (dez) alunos. Estava criado, de fato, o “Projeto Cavaleiros do Futuro”.

Outro fator que impulsionou a criação do Projeto Cavaleiros do Futuro foi uma ocorrência policial envolvendo uma criança moradora da área adjacente ao RPMONT, também relatada por Rodrigues (2008, p. 23, 24) segundo o qual:

Uma segunda parte da origem do projeto se deu em decorrência de um infeliz episódio em que uma criança, moradora nas vizinhanças da cavalaria, foi apreendida por um policial por estar envolvida com drogas, fato esse que gerou uma grande reflexão, pois essa criança também havia participado das limpezas dos cavalos, em troca de um prato de comida. Diante desse fato e com a chegada do então Major da Polícia Militar Francisco Túlio Studart de Castro Filho para assumir o comando da Cavalaria, consolidou-se o ‘Projeto Cavaleiros do Futuro’, pois logo que assumiu o comando e tomou conhecimento de que o quartel estava fazendo atividades com crianças carentes da comunidade, determinou a implantação de um projeto que pudesse abranger um número maior de crianças, pois se percebia a satisfação dos pais em saber que seus filhos estavam tendo aulas de Equitação gratuita, sendo-lhes fornecido todo o material necessário para montaria.

A próxima etapa seria conversar com os pais dos garotos, solicitar o consentimento e expor algumas regras imprescindíveis para a execução das atividades, dentre elas a obrigatoriedade de frequência à escola com bom desempenho, respeito às regras do quartel e aos instrutores e monitores de equitação.

Estava plantada a semente do Projeto. A partir da primeira instrução, aconteceu o que chamamos de transformação social no âmbito do Regimento de Polícia Montada, ou seja, todos os seus integrantes, sem exceção apoiaram a ação iniciada pelo Capitão Daíso.

O próximo passo foi a transformação dessa ação em projeto institucional, dar um nome e buscar parcerias junto a outros órgão e entidades. O nome surgiu como “Projeto Cavaleiros do Futuro”, pois a partir daquelas ações o futuro das crianças envolvidas iria mudar, e para melhor.

Feita a apresentação do já denominado, Projeto cavaleiros do Futuro ao Comandante Geral da Polícia Militar do Ceará (PMCE), o mesmo teve plena aceitação sendo abraçado e, a partir daquele momento o reconheceu não apenas como Projeto da Cavalaria, mas sim, da Polícia Militar do Ceará.

3.2 Dificuldades para implementação e manutenção do Projeto

Um Projeto dessa envergadura necessita, evidentemente, de um bom suporte de recursos, tanto material como humano, a fim de propiciar o resultado buscado e, a Polícia Militar, como é cediço, possui uma imagem voltada precipuamente para o policiamento ostensivo geral, em outras palavras, aquele em que se pode identificar o policial de relance, seja pelo fardamento, equipamento, viatura, etc.

Os órgãos policiais vêm atuando, tradicionalmente, no enfrentamento das conseqüências da violência, desenvolvendo suas ações, na maioria das vezes após o acontecimento delituoso. No entanto, se faz cada vez mais necessário uma atuação da Polícia Militar próximo à Comunidade, conhecendo-a e atuando também no enfrentamento das causas da violência, antecipando assim nossas ações, agindo realmente preventivamente. Importante apresentarmos o entendimento sobre o relacionamento entre o policial e a comunidade apresentado por Pedroso Filho (1995, p. 117):

O policial comprometido com a comunidade da área vai ter na segurança um papel semelhante ao do pronto socorro no setor de saúde. As pessoas querem ser atendidas, entretanto, poucos são os casos que demandam um encaminhamento ao hospital. No policiamento, a maioria dos casos devem ser resolvidos na base, não exigindo encaminhamento aos Distritos Policiais e à Justiça. Muitos casos são resolvidos com simples orientação. Esse contexto faz aumentar a credibilidade na organização, aliviando a sobrecarga de custos desnecessários com os deslocamentos de veículos policiais. O morador tem a certeza de encontrar um policial amigo, conhecido e confiável no Posto. O ser humano não confia totalmente em quem não conhece e a quem não é capaz de revelar um segredo familiar e outros problemas.

Nesta senda, podemos dizer que a atuação da Polícia Militar do Ceará através do Projeto Cavaleiros do Futuro, mostra, exatamente, através das ações de enfrentamento das causas da violência, exemplos de compromisso com a comunidade, onde, trabalhando juntos fortalecem a cidadania da comunidade.

Ocorre que, como os policiais militares envolvidos no projeto não estão sendo vistos no policiamento, considerada a atividade fim da Polícia Militar, o Comando do Regimento de Polícia Montada enfrentou certa resistência por parte de alguns setores da Corporação, haja vista a necessidade da permanência do policial instrutor, monitor e equipe de apoio dentro do Quartel, conduzindo, ministrando e apoiando as instruções.

Graças a Deus essa resistência está cada vez menor, tendo em vista a apresentação dos resultados do projeto e, para se chegar nesse patamar, foi imprescindível um bom relacionamento com a comunidade, a imprensa escrita e falada, o que proporcionou a divulgação desse trabalho e despertando não só os integrantes da PMCE, mas a comunidade como um todo para esse importante meio de inserção social.

Não podemos deixar de falar na dificuldade para angariar recursos financeiros, necessidade que acompanha todo e qualquer projeto, notadamente àqueles que são lançados com a pretensão de quebrar paradigmas, como é o caso do Projeto Cavaleiros do Futuro. Esse é um óbice que o Comando da Corporação está enfrentando juntamente com o Comando do RPMONT, possibilitando a implementação de ações que propiciem a continuidade e fortalecimento desse magnífico projeto.

3.3 O apoio da Corporação

Uma vez sedimentado o projeto no âmbito da PMCE, chegou a vez de buscar parcerias junto a outros órgãos e, um órgão que abraçou esta causa com o RPMONT foi a Secretaria de Trabalho e Desenvolvimento Social (STDS), que desde 2006, fazendo um *link* com o Programa ali desenvolvido chamado “Criança fora da Rua e dentro da Escola”, cujo objetivo é retirar crianças e adolescentes, em situação de risco das ruas de Fortaleza, encaminhando-as para a escola e para projetos complementares. Desta forma efetivou-se a parceria Polícia Militar e Secretaria de Trabalho e Desenvolvimento Social.

Para que essas parcerias fossem alcançadas, foi fundamental o empenho do Comandante do Regimento de Polícia Montada, principalmente no que diz respeito ao seu esforço junto aos escalões superiores, no sentido de convencê-los da importância em se

designar uma equipe de Oficiais e praças, devidamente habilitados para a coordenação e execução do Projeto.

Repisando, como já dissemos anteriormente, por uma questão cultural, grande parte da sociedade e da Polícia Militar, entende que a função da Polícia Militar está vinculada somente ao policiamento ostensivo, através de qualquer uma de suas variáveis, pela presença do policial fardado, armado e equipado.

No entanto, não é apenas isso que se depreende da leitura do Art. 144 da Constituição Federal, pois o texto constitucional estabelece que a segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através da Polícia Federal, Polícia Rodoviária e Ferroviária Federal, Polícias Cíveis e Militares e Corpos de Bombeiros Militares, senão vejamos:

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

I - polícia federal;

II - polícia rodoviária federal;

III - polícia ferroviária federal;

IV - polícias cíveis;

V - polícias militares e corpos de bombeiros militares.

§ 6º - As polícias militares e corpos de bombeiros militares, forças auxiliares e reserva do Exército, subordinam-se, juntamente com as polícias cíveis, aos Governadores dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios (BRASIL, 1988).

Podemos então, deduzir que a missão da Polícia Militar é bem mais ampla do que se pensa, não se restringe apenas ao policiamento ostensivo fardado, mas também a toda e qualquer ação que vise a preservação da ordem pública, sem, evidentemente, usurpar a função de outros órgãos.

Neste sentido, o Projeto Cavaleiros do Futuro, sem sombras de dúvidas, é uma ação que contribui sobremaneira para a preservação da ordem pública, visando a tranquilidade e a paz social, haja vista o grande esforço realizado para se transmitir lições de cidadania para as crianças e adolescentes que integram o projeto e por tabela aos seus familiares.

3.4 Resistências encontradas dentro da Corporação

Apresentar uma nova maneira de atuar no enfrentamento da violência, melhor dizendo, no enfrentamento das causas da violência, principalmente em se tratando de uma Corporação muito arraigada aos regulamentos herdados das Forças Armadas, militarizada,

causa um impacto muito grande, sobretudo para os que não possuem conhecimento da filosofia de polícia comunitária.

Isso ocorre em qualquer Corporação Policial militar, pois ainda hoje, com todos os mecanismos de controle social, com os dados e resultados de todas as ações e políticas sociais apresentados quase que instantaneamente, sobre todos os aspectos, existem pessoas que continuam acreditando que polícia e comunidade são como água e óleo, cada um tem sua utilidade e características, mas não se unem.

Esse pensamento dificulta a identificação dos reais problemas sociais, aumenta o distanciamento entre os órgãos de segurança pública e a comunidade, a preservação da ordem pública não se resume em distribuir o efetivo policial militar nas ruas. Esse tipo de ação é importante, haja vista atuar nas conseqüências da violência. Entretanto necessário se faz a adoção de ações voltadas para o enfrentamento das causas dessas violências.

Diante deste quadro, poderíamos apenas dizer que o surgimento da violência decorre dos efetivos insuficientes, tanto de policiais militares como de policiais civis; porque a polícia está menos armada que os “bandidos”; ou ainda porque falta motivação aos policiais. Seguindo esse raciocínio, poderia se dizer que quanto maior o número de blitz, viaturas, incursões em áreas de risco melhor. Devido à resistência em favor da tradição já consolidada nos órgãos de segurança, é forte a tendência de manutenção de um padrão de policiamento estabelecido para atuar muitas das vezes apenas através de ações repressivas.

Apesar dos esforços sentimos certa resistência para avançarmos no sentido de fazer com que a Polícia Militar sinta-se como uma polícia cidadã. Para que isso ocorra é necessário que cada policial transforme-se, conforme o ensinamento de Ricardo Brizola Balestreri em um “Pedagogo da Cidadania”, buscando agir de maneira pró-ativa, antecipando-se ao surgimento do evento violento, aproximando-se da comunidade e criando um vínculo de confiança, estabelecendo e fortalecendo um sentimento de confiança e certeza de que as ações desenvolvidas são exatamente as necessárias, sem exageros, com objetividade e eficácia.

3.5 O começo da administração

Consciente da importância do Projeto Cavaleiros do Futuro, o Comandante Geral da PMCE, autorizou o Comandante do RPMONT a estruturá-lo e desenvolvê-lo, buscando parcerias e estabelecendo regras para ingresso e permanência, limites de idades, acompanhamento e atividades a serem desenvolvidas.

Para tanto, o Comandante da Cavalaria desenvolveu uma série de programações para que os integrantes do projeto não ficassem restritos somente a atividades esportivas. Designou um Oficial como Coordenador determinando que, além das atividades esportivas desenvolvesse também ações que possibilitassem o conhecimento profissional necessário para atuação em haras, centros hípicas, fazendas e outros estabelecimentos congêneres, além do acompanhamento constante da frequência regular às atividades escolares.

Para que o projeto realmente crescesse e ultrapassasse fronteiras foi necessário que a Cavalaria buscasse parcerias com outros órgãos e instituições. Nessa busca o Comandante do RPMONT, encontrou a Secretaria de Trabalho e Desenvolvimento Social (STDS) que, desde a apresentação do Projeto Cavaleiros do Futuro, demonstrou imenso interesse e vontade de interagir.

A partir dessa apresentação formou-se o que poderíamos designar como a maior parceria institucional da Cavalaria com outro órgão público, pois a SDTS propôs o trabalho conjunto com o Projeto “Criança fora das ruas e dentro da Escola”, em que crianças e adolescentes oriundos de comunidades carentes, encontradas em situação de risco, evadidas das escolas, eram chamadas a voltar para os bancos escolares e ao mesmo tempo apresentadas ao Projeto Cavaleiros do Futuro.

Ao conhecerem as instalações do Regimento de Polícia Montada, os cavalos, os picadeiros, os arreios (material utilizado para a montaria), todos ficavam maravilhados, entusiasmados e ao mesmo tempo assustados, pois não conseguiam ver a polícia como alguém que poderia tratar-lhes com atenção, paciência e respeito.

A partir daí tudo mudou, não apenas para aquelas crianças, mas também e principalmente para o Regimento de Polícia Montada. Sem perceber, os integrantes da Cavalaria estavam agindo proativamente, enfrentando as causas da violência, atuando como verdadeiros professores de cidadania.

Por se tratar de crianças e adolescentes carentes, uma grande dificuldade surgiu imediatamente. Como mantê-las fiéis ao projeto. Elas tinham muita vontade de participar, contudo precisavam de transporte e de um reforço na alimentação. Foi justamente nesse aspecto que a ação da STDS foi decisiva para o fortalecimento desse projeto, assumindo integralmente a responsabilidade pelo fornecimento do transporte e do lanche para todos os participantes.

Além de fornecer o transporte e o lanche, a Secretaria de Trabalho e Ação Social disponibilizou dois profissionais para atuarem como monitores e mais um instrutor de música. Os dois primeiros para acompanhar todas as atividades desenvolvidas no Quartel do

Regimento de Cavalaria, fazer o primeiro contato com a família, convencendo-lhes a conhecer o projeto, autorizar a participação das crianças e dos adolescentes e visitar o Quartel, além é claro de acompanhar a frequência escolar dos alunos, ficando o último, encarregado de formar grupos de jovens e ministrar aulas de música, principalmente cursos de instrumentos de corda e percussão.

Uma vez sedimentada a parceria entre a PMCE e a STDS, limitou-se o número de alunos e de turmas, estabelecendo-se o quantitativo de 100 (cem) crianças e adolescentes carentes, retiradas de situações de riscos, devidamente autorizadas pelos pais ou responsáveis.

3.6 A institucionalização do Projeto Cavaleiros do Futuro

Iniciadas as atividades do Projeto, o Comandante Geral da Polícia Militar do Ceará, reconheceu e institucionalizou no âmbito da Corporação estabelecendo o limite de 100 (cem) crianças e adolescentes com idade entre 8 (oito) e 14 (quatorze) anos, oriundos de comunidades carentes.

Na página eletrônica da Corporação, podemos conhecer o projeto Cavaleiros do Futuro, acessando ao *link* <<http://www.pm.ce.gov.br/menu-esquerdo/acoes-e-projetos/sociais/sociais-1>>, sua finalidade, metas e metodologia.

A Corporação traçou como finalidade do projeto a transmissão de conhecimentos técnicos na área de equitação e esportes eqüestres, manejo de eqüinos, principalmente no que diz respeito aos cuidados diários e periódicos.

Além dessa finalidade, fixou como imprescindível o respeito à condição de crianças e adolescentes, tendo em vista que o “Cavaleiros do Futuro” é um projeto que começou nas dependências do Regimento de Polícia Montada Coronel Moura Brasil, no início do ano de 2005, com apenas duas crianças, hoje conta com um grupo de 100 (CEM) crianças com idades entre 08 e 14 anos residentes em comunidades carentes.

Outra preocupação é transmitir conhecimentos técnicos a na área de cavalaria, bem como, fazer com elas permaneçam na escola disciplinadamente, pois um dos requisitos para participarem das aulas é que estejam matriculados e frequentando regularmente a escola.

Além disso o projeto tem como objetivo Implantar a Escola de Equitação Cavaleiros do Futuro que será sediada no Regimento Provisório de Polícia Montada Coronel Moura Brasil da Polícia Militar do Ceará para servir de apoio ao trabalho que será realizado com crianças e adolescentes, encontradas nas ruas, fora da escola e distante do convívio familiar.

O projeto tem como metas:

- a) diagnosticar a realidade mediante cadastro das crianças e adolescentes que estão em situação de risco pessoal e social;
- b) apoiar entidades que trabalham com estas crianças;
- c) trabalhar de forma integrada com todos os operadores de proteção a criança e adolescente, como também encaminhar e acompanhar os meninos(as) para os equipamentos municipais e estaduais (Centros Integrados, Escolas, Programas de Renda Mínima: PETI, CRAS, Bolsa Família e outros) para que possam ter um suporte psicossocial;
- d) garantir a permanência dos Cavaleiros do Futuro nas instruções de equitação bem como em competições hípcas de acordo com o grau de conhecimento adquirido nas atividades realizadas e enquanto estiverem na escola cumprindo com suas obrigações.

A metodologia de ensino utilizada pelos instrutores do projeto consiste em cinco fases, a saber:

- a) primeiro contato com o cavalo – envolvendo atividades como aproximação – levar a conhecer o animal; aprender a identificar as partes de seu corpo usando os sentidos; conhecer suas necessidades básicas (alimentação, limpeza, etc.); conhecer e identificar o equipamento utilizado e sua utilidade; empregar adequadamente a terminologia mencionada;
- b) instrução prática de iniciação à técnica de montaria - diversas formas de montar e apejar no cavalo; desenvolvimento das características do cavaleiro (vontade, equilíbrio, fixidez e solidez); técnicas de postura sobre o cavalo;
- c) instrução de segurança a cavalo - cuidados a serem tomados antes, durante e após as atividades desenvolvidas dentro e fora do picadeiro;
- d) carreira (instruções do cavaleiro) - técnicas de volteios: montar e apejar por salto, cambalhotas, balanceamento de pernas, transpor cavalo e etc.;
- e) instrução de hipismo clássico - tipos de andaduras; técnicas de abordagem a obstáculos, regulamento de salto.

Hoje, o Projeto Cavaleiros do Futuro encontra-se amplamente divulgado no seio da Corporação, participando de todos os eventos sociais que envolvem o Regimento de Polícia Montada, inclusive com um espaço dedicado na página eletrônica da Polícia Militar do Ceará.

Observa-se que o grau de interação e compreensão do Projeto com o público interno (policiais militares) está crescendo paulatinamente, como exemplo desta aceitação podemos citar que o Projeto Cavaleiros do Futuro apresenta-se juntamente com o efetivo do Regimento de Cavalaria no desfile oficial de 07 de setembro como parte integrante da tropa da Polícia Militar do Ceará.

Importante destacar a satisfação de cada participante do projeto, seja aluno ou instrutor, em estar ali, representando a Polícia Militar, os primeiros por sentirem-se parte desta grande família, os demais por fazerem parte desta transformação, acompanhando o crescimento e o resultado desse trabalho de enfrentamento das causas da violência.

4 PERCURSO METODOLÓGICO E RESULTADO DA PESQUISA

4.1 Metodologia

Neste trabalho monográfico a metodologia utilizada segue o que é ensinado por Bastos (2007, p. 27), a qual define os aspectos metodológicos como sendo:

os caminhos a serem percorridos para a realização da pesquisa. [...] Anunciará também a natureza da pesquisa, a utilização dos resultados, os fins, os instrumentos que o pesquisador utilizará (questionário, entrevista, formulário e observação), a população (universo da pesquisa) e a amostragem.

A pesquisa, quanto à natureza é quantitativa e qualitativa. Quanto aos fins, exploratória e descritiva. Exploratória por que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Descritiva porque procura o levantamento de opiniões, atitudes e crenças de uma população.

Quanto ao tipo é:

- a) bibliográfica - baseada na análise da literatura já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas, imprensa e até disponibilizada na Internet;
- b) documental – documentos conservados nos arquivos e nos relatórios do Projeto Cavaleiros do Futuro.
- c) de campo – por meio da coleta de dados referentes a uma população a partir de uma amostra selecionada dentro de critérios estatísticos.

Com relação à utilização dos resultados, é pura pois procura aperfeiçoar o conhecimento na área relativa à segurança pública, mais precisamente nas ações preventivas resultantes do projeto Cavaleiros do Futuro.

Participaram da pesquisa os sujeitos constantes na Tabela 1:

Tabela 1 – Universo, população e amostra da pesquisa

Universo	População	Amostra
Polícia Militar do Ceará	Oficial Coordenador do Projeto	01
Secretaria do Trabalho e Ação Social	Coordenadoras, Pedagoga, Assistente Social	04
Comunidade	80 Alunos	58
	Pais dos alunos	10

Fonte: Pesquisa do autor (2011).

A técnica de coleta de dados foi feita por meio da aplicação de questionários mistos aplicados aos alunos do Projeto, e de entrevistas com Oficiais e funcionários da Secretaria do Trabalho e Ação Social (STDS) que lidam diretamente no Projeto, e que forma a equipe multidisciplinar do projeto composta por Coordenadores, Pedagogos e Assistentes Sociais.

Por se tratar de crianças e adolescentes, realizou-se uma reunião com seus pais ou responsáveis, contando ainda com a presença da equipe multidisciplinar do projeto, oportunidade em que foram apresentados os objetivos da pesquisa, foram dadas informações acerca do anonimato dos pesquisados e que nenhum aluno seria exposto a risco de qualquer natureza, quer física quer moral. Ademais, só participaram da pesquisa os voluntários, o que totalizou 58 (cinquenta e oito) Cavaleiros do Futuro.

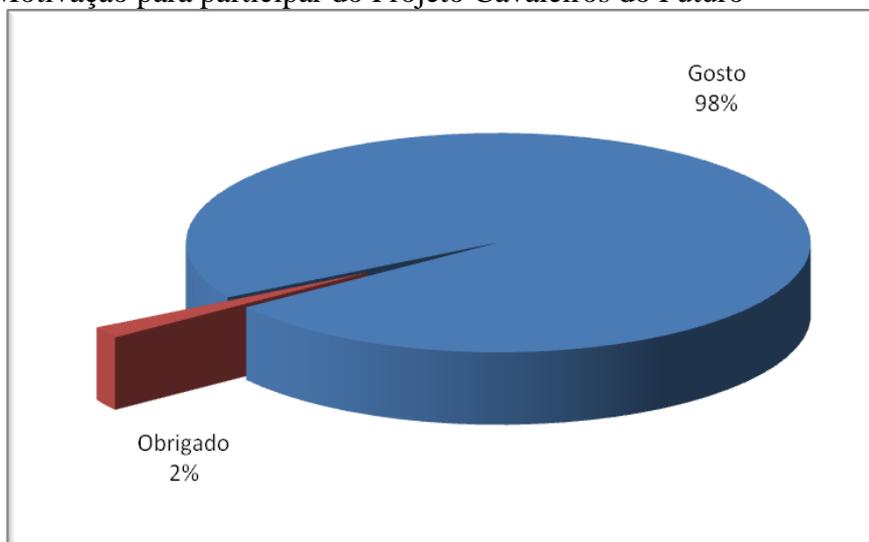
Apesar de todo esse cuidado ético, os questionários não foram aplicados pelo pesquisador, e sim pela equipe multidisciplinar a qual foi convenientemente orientada. Essa técnica foi utilizada em razão da confiança que os alunos têm nos orientadores, ademais eles têm experiência e vivência com aquele tipo de público infanto-juvenil, e ficou mais fácil traduzir questões mais complexas para a linguagem dos participantes do projeto Cavaleiros do Futuro. Quanto à entrevista com a equipe multidisciplinar da STDS e com oficiais do RPMONT esta foi feita da forma tradicional, ou seja, diretamente com o pesquisador.

4.2 Resultado do questionário aplicado às crianças/adolescentes

A primeira questão procurou saber por que os participantes estavam no projeto, ou seja, se era obrigado ou se estava ali porque gostava. O resultado apontou que 98% dos pesquisados estava participando do projeto porque gostava e apenas 2% (o equivalente a um aluno) informou que estava ali porque era obrigado pela família.

Esse resultado é um dos fatores para o sucesso do projeto, pois, são crianças e adolescentes motivados a participar das atividades. Vide resultado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Motivação para participar do Projeto Cavaleiros do Futuro



Fonte: Pesquisa do autor (2011).

Não podemos deixar de destacar que, por tratar-se de um projeto de inclusão social, a chegada no “Cavaleiros do Futuro” se dá de várias maneiras, contudo, a metodologia desenvolvida tem se mostrado bastante eficiente, haja vista que, praticamente a totalidade dos alunos participantes afirmaram gostar do projeto.

O resultado obtido é fruto do empenho de todos os participantes, dos instrutores, equipe multidisciplinar, dos pais e dos próprios alunos. Todos acreditaram ser capaz de participar e de realizar este trabalho de inclusão social.

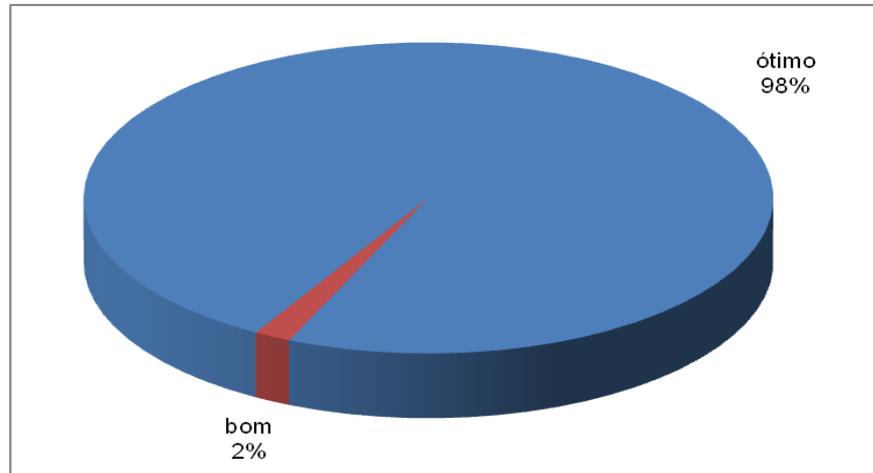
Esforçaram-se, cada um de acordo com a sua participação e limitação, tornando o Regimento de Polícia Montada um lugar harmônico, uma escola de cidadania, onde se pode observar, verdadeiramente, uma interação polícia comunidade.

Este primeiro ponto da entrevista indicou o percurso a ser seguido, os pontos a serem explorados, tudo com vistas a obtenção das informações necessárias a análise pretendida.

A segunda questão procurou verificar o conceito que o participante dava ao projeto. Foi feita uma escala de três níveis, onde o aluno poderia marcar ótimo, bom ou ruim. A escolha em três níveis visava facilitar a compreensão dos alunos. Os resultados indicam que o projeto obteve o mais alto índice de aceitação com 98% dos respondentes a considerá-lo como ótimo (máximo da escala), apenas um ano o considerou como bom, mesmo assim, isso

representa um resultado satisfatório e coerente com a motivação deles para participar do projeto.

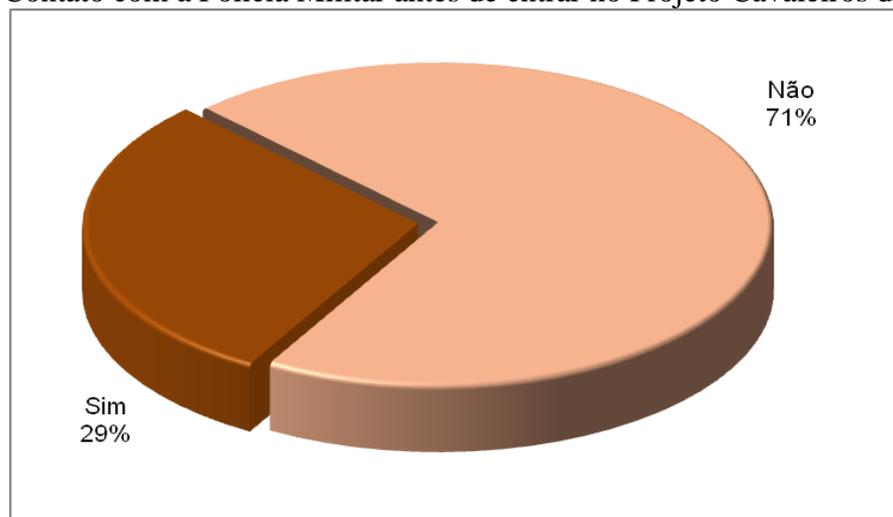
Gráfico 2 – Avaliação do Projeto Cavaleiros do Futuro pelos alunos



Fonte: Pesquisa do autor (2011).

A terceira questão procurou verificar se antes de participar do Projeto Cavaleiros do Futuro o respondente tinha mantido contato com a Polícia Militar do Ceará de forma direta. O resultado indica que apenas 29% dos respondentes tiveram esse contato como se vê no gráfico abaixo.

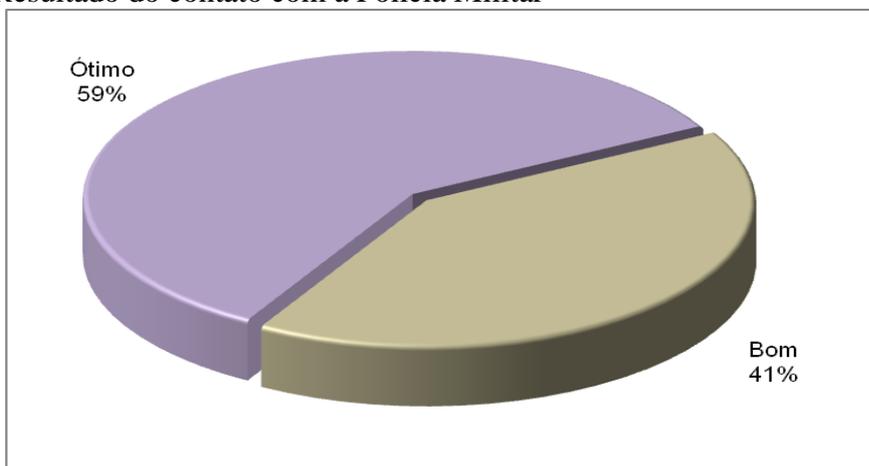
Gráfico 3 – Contato com a Polícia Militar antes de entrar no Projeto Cavaleiros do Futuro



Fonte: Pesquisa do autor (2011).

A quarta questão, aplicada apenas aos que tiveram contato com a PMCE, procurou saber como havia sido esse contato. Para tanto, elaborou-se uma escala de três níveis: ótimo, bom ou ruim.

Gráfico 4 – Resultado do contato com a Polícia Militar



Fonte: Pesquisa do autor (2011).

O Gráfico 4 acima mostra que os alunos que tiveram contato com a PMCE consideraram como ótimo (59%) ou bom (41%), demonstrando que a própria Corporação passa por um processo de melhoria contínua no que se refere ao tratamento com seus públicos.

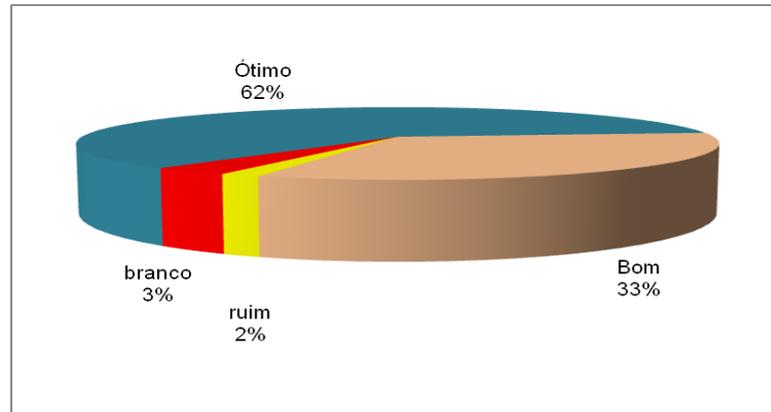
Não se pode deixar de comentar que, desde o ano de 2008 foi implantado em nosso Estado o Programa Ronda do Quarteirão. Um novo modelo de policiamento proporcionando uma proximidade maior da polícia com a comunidade.

O foco da polícia comunitária é a proximidade, o contato com a comunidade por meio de visitas, inclusive domiciliares o que, com certeza, contribuiu para esta nova visão da comunidade para com a polícia.

Passada essa questão, procurou-se no quesito seguinte verificar como eles eram tratados pelos policiais militares no Regimento de Polícia Montada, ou seja, no local onde se concretiza o Projeto Cavaleiros do Futuro. Também foi feita uma escala, nos mesmos moldes das anteriores.

O resultado apresentado no Gráfico 5 indica que o relacionamento entre alunos e policiais militares do RPMONT é satisfatório pois 62% o considera como ótimo, 33% como bom, 2% como ruim e 3% não responderam o quesito.

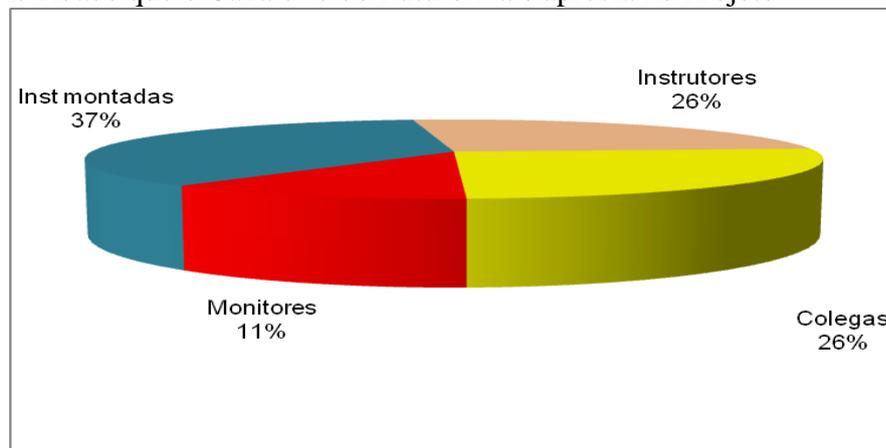
Gráfico 5 – Relacionamento dos alunos com os militares do RPMONT



Fonte: Pesquisa do autor (2011).

Procurou-se, ainda, verificar o que o aluno gostava no Projeto Cavaleiros do Futuro. Trata-se de um questão fechada, de múltipla escolha, na qual o aluno poderia marcar mais de uma opção conforme seu gosto. O resultado apontou para três pontos fundamentais: instruções montadas, policiais militares e amigos de curso. Esse resultado se mostra coerente com todas as respostas dadas anteriormente e que já foram citadas neste trabalho. Vide Gráfico 6.

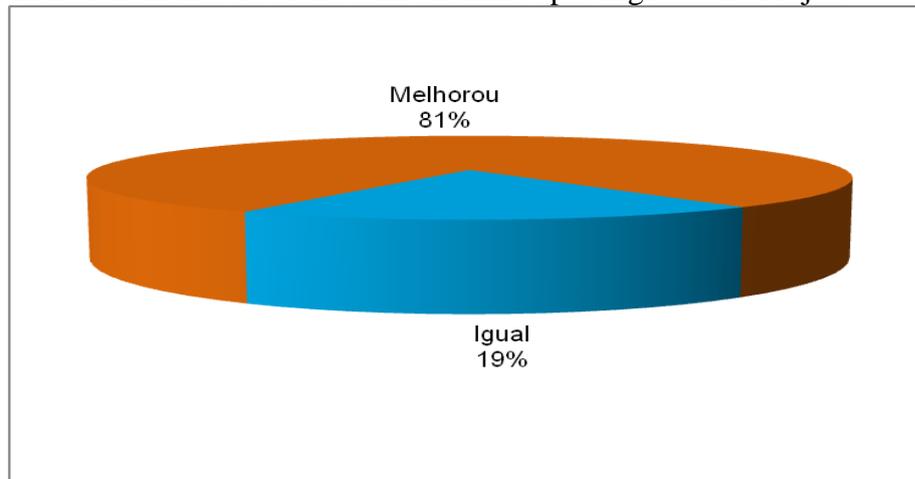
Gráfico 6 - Atividade que o Cavaleiro do Futuro mais aprecia no Projeto



Fonte: Pesquisa do autor (2011).

Verificada a questão interna do projeto, passou-se a perguntar sobre seus resultados no âmbito externo. A questão inicial se referia ao relacionamento com a família após o ingresso no projeto. Vide resultado no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Relacionamento do aluno com a família após ingresso no Projeto

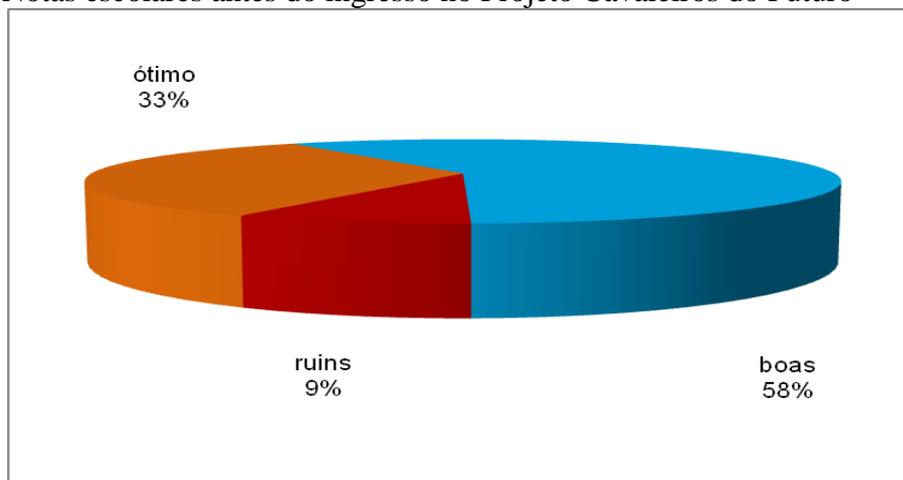


Fonte: Pesquisa do autor (2011).

O gráfico indica que 81% dos alunos teve melhoria e suas relações parentais, quando apenas 19% informa que permaneceu com comportamento inalterado. Nesse ponto cabe salientar que permanecer com o comportamento anterior não significa necessariamente que se tratava de um aluno com problemas. Pode até ser que o aluno já tivesse um relacionamento muito bom e o projeto o fez permanecer nessa forma.

A questão seguinte procurou verificar como eram as notas escolares dos alunos antes de haverem se matriculado no Projeto Cavaleiros do Futuro. O resultado apresentado no Gráfico 8 deixa claro que a maioria dos respondentes já tinham notas boas (58%), 33% tinham notas ótimas e apenas 9% tinham notas ruins.

Gráfico 8 - Notas escolares antes do ingresso no Projeto Cavaleiros do Futuro

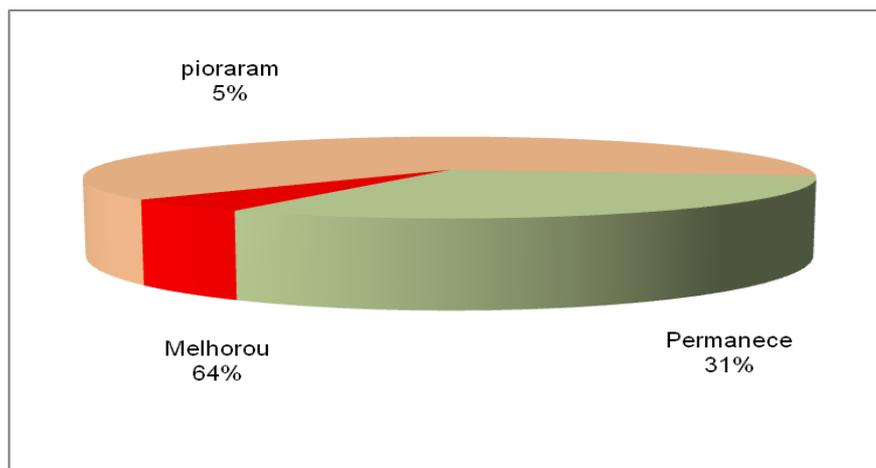


Fonte: Pesquisa do autor (2011).

A questão seguinte procurou identificar se houve ou não melhora no aspecto de nota escolar dos alunos participantes do projeto.

O resultado foi surpreendente, pois 64% dos respondentes informaram que suas notas haviam melhorado. Também foi verificado que 31% permaneceram com a mesma nota e apenas 5% deles tiveram piora nas notas escolares. Vide Gráfico 9.

Gráfico 9 – Alterações nas notas escolares após ingresso no Projeto Cavaleiros do Futuro



Fonte: Pesquisa do autor (2011).

Por fim, todos responderam à última questão informando que o Projeto Cavaleiros do Futuro é importante para a juventude.

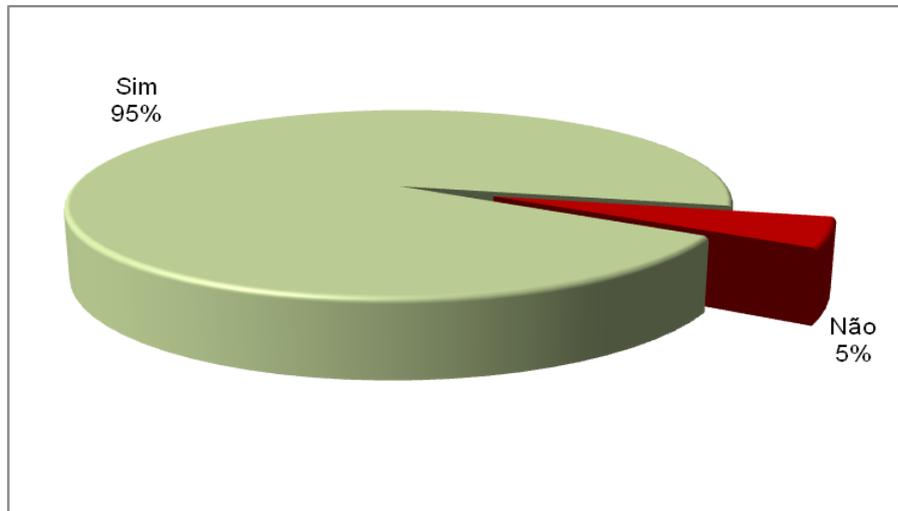
4.3 Resultado do questionário aplicado aos pais ou responsáveis

A pesquisa de campo também foi realizada com os pais os responsáveis pelos alunos participantes do Projeto Cavaleiros do Futuro. Ao todo foram 20 (vinte) participantes, todos voluntários.

A primeira questão procurou verificar o comportamento no âmbito familiar do aluno após a entrada no Projeto Cavaleiros do Futuro. Essa questão procurava comparar os resultados obtidos com idêntica pergunta feita ao próprio aluno anteriormente.

Na ótica dos pais ou responsáveis houve melhoria significativa, haja vista que 95% percebeu mudança comportamental para melhor em seus filhos. Na visão dos filhos esse percentual cai para 81%. Essa percepção é melhor observada pelos pais do que pelo próprio sujeito, o qual, muitas vezes está melhorando mas não consegue ter essa sensação. Vide Gráfico 10.

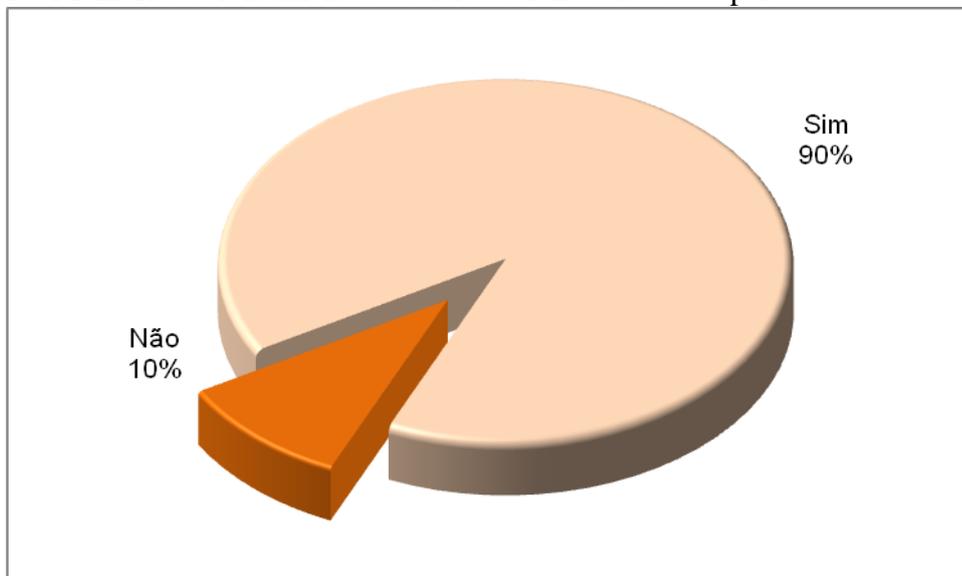
Gráfico 10 – Mudança de comportamento familiar do aluno após ingresso no projeto: visão dos pais.



Fonte: Pesquisa do autor (2011).

Também se procurou verificar se o rendimento escolar do aluno havia ou não melhorado. 90% dos respondentes informou que sim. Na visão dos alunos, 64% teve melhoras. O fato é que está havendo melhoras do aprendizado após ingresso no projeto.

Gráfico 11 – Melhoria do rendimento escolar do aluno: visão dos pais



Fonte: Pesquisa do autor (2011).

A questão seguinte, voltou-se a uma análise do trabalho dos instrutores do Projeto Cavaleiros do Futuro por parte dos pais. 100% dos respondentes concordam com os métodos adotados por aqueles profissionais. Em idêntico percentual, todos afirmaram ainda que o projeto ajudará na formação moral de seus filhos. Todos, informaram que após ingresso no projeto nenhum aluno se envolveu em ocorrência ou ato infracional.

4.4 Resultado da entrevista com a equipe multidisciplinar da STDS

A entrevista com a equipe multidisciplinar da STDS tinha por objetivo verificar como se dá, na prática, a metodologia do projeto, seu dia-a-dia. Foi respondido que as principais atividades desenvolvidas no projeto cavaleiros do futuro são:

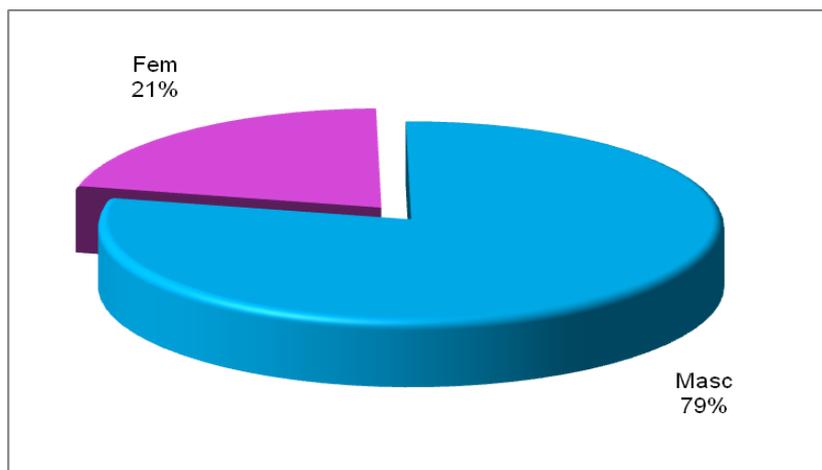
- a) Aulas de Equitação;
- b) Atividades religiosas;
- c) Atividades antidrogas;
- d) Atividades recreativas;
- e) Oficinas sócio-educativas juntamente com os responsáveis;
- f) Aulas de música.

Acerca dos critérios de ingresso da criança/adolescente para participar do projeto foi informado que o pretendente tem preencher os seguintes requisitos:

- a) Estar freqüentando uma escola de ensino público;
- b) Ter idade entre 10 e 14 anos para ingressar;
- c) Ser uma criança ou pré-adolescente carente, integrante de uma família de baixo poder aquisitivo e em situação de vulnerabilidade;
- d) Os alunos podem permanecer no projeto por até 02 anos, podendo, com data limite de 16 anos.

Segundo os pesquisados o projeto conta atualmente com 80 (oitenta) alunos, sendo 63 (sessenta e três) masculinos e 17 (dezessete) femininas.

Gráfico 12 – Sexo dos alunos participantes do Projeto Cavaleiros do Futuro - 2011



Fonte: Pesquisa do autor (2011).

Apesar de serem alunos motivados e que participam porque gostam conforme dados obtidos na pesquisa de campo, existe evasão numa taxa, segundo a equipe multidisciplinar, de 10%, mas que vem caindo com intervenções pedagógicas e variação nas atividades, haja vista que foi constatado que as causas da evasão estavam ligadas ao envolvimento com drogas e a mudança de endereço, bem como pelo desinteresse do aluno pelo projeto ou pela escola.

A equipe multidisciplinar faz ainda um acompanhamento familiar, com a participação de todos, observando-se que cada profissional atua de acordo com a sua área de formação. A assistente social realiza o acompanhamento dos pais e dos alunos no que diz respeito às questões sócio-familiares, de relacionamento, financeira e habitacional. Faz os encaminhamentos e as orientações necessárias. Realiza visitas domiciliares e institucionais visando obter mudança na postura do aluno e de sua família como um todo.

Também foi esclarecido que há um acompanhamento escolar dos integrantes do projeto realizado pela pedagoga onde são analisados o rendimento, a frequência e o comportamento escolar. Nesse acompanhamento são realizadas visitas institucionais às escolas e domiciliares às famílias. Além disso, são realizados atendimentos na Cavalaria às crianças e/ou adolescentes e suas famílias aos pais e aos alunos, sendo que em grande parte das situações tem-se obtido resultados positivos com relação à evasão, comportamento e rendimento escolar.

O projeto dá ênfase à prática esportiva. Não existe a preparação para o mercado de trabalho, mas o encaminhamento dos Alunos que completam 16 anos para outro Projeto denominado Primeiro Passo, este sim prepara os jovens para o mercado de trabalho. O projeto

orienta e acompanha o aluno juntamente com a família, na tentativa de conscientizá-los sobre a importância dos estudos e das práticas esportivas saudáveis, alertando sobre as consequências de suas escolhas.

4.5 Resultado da entrevista com a supervisora do CREAAS

Realizou-se também uma entrevista com a Supervisora do CREAAS Regional de Fortaleza, Coordenadora do projeto Cavaleiros do Futuro na Secretaria de Trabalho e Desenvolvimento Social, e sobre o projeto informou que se trata de um projeto sócio-assistencial, que visa atender crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e oriundas de escolas públicas, em regime de contra turno escolar, com aulas de equitação e música, conforme aptidões individuais, além de oficinas sócio-educativas e palestras.

Sobre do relacionamento entre a STDS e a PMCE no tocante ao projeto esclareceu que o desenvolvimento das ações se dá de forma articulada entre a Secretaria de Trabalho e Desenvolvimento Social e o Regimento de Polícia Montada (Cavalaria), através de parceria ainda informal, embora o processo de construção desta parceria esteja sendo formatado.

Disse ainda que o projeto vem atingindo seu objetivo social de prover meios de retirada dessas crianças/adolescentes da rua e de possíveis situações de risco.

Ao mesmo tempo em que lhes propicia a prática de esporte, desenvolve suas aptidões musicais e proporciona o conhecimento de outras temáticas através de ações complementares, como palestras e oficinas sócio-educativas.

Afirmou que tendo em vista incentivar a permanência dos alunos no projeto, a Secretaria de Trabalho e Desenvolvimento Social (STDS), disponibiliza vale-transporte para os alunos que necessitam de transporte coletivo para o deslocamento, fardamento, material para montaria, além de disponibilizar profissionais de pedagogia e serviço social para a realização de acompanhamento sócio-familiar e pedagógico.

Durante as atividades os alunos também recebem um lanche fornecido pela STDS e que a ênfase do projeto se dá na prática esportiva, até mesmo porque está previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente que a preparação para o mercado de trabalho se dará a partir dos 16 anos, idade limite para permanência no projeto, quando então o adolescente será encaminhado para outros projetos condizentes com seu perfil.

4.6 Resultado da entrevista com o Coordenador do Projeto

Em entrevista com o Coordenador do Projeto por parte do Regimento de Polícia Montada Coronel Moura Brasil, foi dito que o “Cavaleiros do Futuro” é um projeto que começou nas dependências do ex-Esquadrão de Polícia Montada Coronel Moura Brasil, atualmente Regimento Provisório de Polícia Montada, no início do ano de 2005, com apenas 10 (dez) crianças e hoje conta com um grupo de 80 (oitenta) crianças e adolescente com idades entre 10 (dez) e 16 anos residentes em comunidades carentes da grande Fortaleza.

Dividida em seis turmas com aulas de segunda à sábado, o projeto conta com o apoio do governo do Estado do Ceará através da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social.

Sua finalidade é transmitir conhecimentos técnicos na área da equitação, tudo isso como forma de complemento ao seu tempo extra-escolar.

Têm-se, também como meta, transmitir às crianças e adolescentes conceitos importantes como hierarquia e disciplina, liderança, respeito à pátria e aos símbolos nacionais e estaduais, dentre outros. seus instrutores e monitores são oficiais e praças do RPMONT.

Esclareceu que se percebe uma grande preocupação por parte da Secretaria de Segurança Pública e Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social em reduzir a violência. Com isso há uma união de esforços visando fortalecer as ferramentas existentes, agregando valores de ambos os lados.

Na sua ótica o projeto ajuda a aproximar a Polícia Militar às comunidades vítimas da violência social, fator importante para o entendimento do fenômeno da violência, proporcionando a instituição visibilidade e credibilidade junto à sociedade.

Já em relação ao RPMONT, desde o início do projeto percebeu-se uma rejeição da tropa para com os participantes (onde se ouvia falar: “vão colocar estes mirins para roubar a gente dentro do quartel”) diferente da realidade dos dias atuais, pois se construiu uma identificação nas ações desenvolvidas com as crianças e os adolescentes durante as atividades bem como aproximou a tropa deste público.

Acerca do apoio, disse que o Comando se sente responsável pelo sucesso do projeto, preocupando-se com as ações desenvolvidas, colaborando e se esforçando para que se alcancem os meios necessários para sua realização, agindo como colaboradores e facilitadores destas ações.

Atualmente todos os alunos participantes recebem diversos incentivos, dentre eles: transporte e alimentação, material de equitação (capacete, botas, culote e outros),

estrutura física (picadeiro, sala de aula, sala de música com instrumentos), corpo técnico profissional constituído por psicólogo, assistente social, pedagogo, educadores sociais, instrutor de música e de equitação.

O projeto dá ênfase à prática da equitação como principal ferramenta, porém existem outros instrumentos que surgiram durante o seu desenvolvimento, vindo a contribuir para seu êxito, como por exemplo, a criação dos talentos do futuro (grupo musical que tem a frente um músico repassando seus conhecimentos aos alunos da equitação que tenham interesse).

O “Cavaleiros do Futuro” não tem como objetivo principal preparar as crianças e os adolescentes para o mercado de trabalho e sim auxiliar na sua educação, evitando que estes venham a se envolver na criminalidade.

Entretanto, ao concluírem o período de permanência no projeto (dois anos) todos recebem um certificado que comprova a capacitação na atividade de equitação.

Ressaltou-se ainda que alguns proprietários de hípcas, centros de criação, haras e fazendas têm encontrado uma mão de obra qualificada com estes alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Cavaleiros do Futuro foi iniciado no Regimento Provisório de Policiamento Montado da PMCE no início do ano de 2005, contando com 10 (dez) crianças. Apesar das dificuldades iniciais foi constatada a sua importância no cenário da prevenção à violência infanto-juvenil e passou a receber amplo apoio institucional e por parte da Secretaria do Trabalho e Ação Social (STDS), tanto que conta atualmente com 80 (oitenta) crianças e adolescente com idades entre 10 (dez) e 16 anos residentes em comunidades carentes da grande Fortaleza.

Tem como objetivos transmitir conhecimentos técnicos na área da equitação, além de levar o aluno a compreender e exercitar conceitos de hierarquia e disciplina, liderança, respeito à pátria e aos símbolos nacionais e estaduais, agregando valores positivos a juventude, além de retirá-las da invisibilidade social.

A resposta dada pelas crianças e adolescentes é tão positiva que contagiou todo Quartel de Cavalaria da Polícia Militar ao ponto de ocorrer uma aceitação generalizada do Projeto. A impressão que se tem é a de que ele sempre fez parte da estrutura e das atividades do Regimento de Polícia Montada e, conseqüentemente, da Polícia Militar do Ceará.

O resultado da pesquisa realizada com os alunos, pais ou responsáveis indicou que os participantes do projeto melhoraram notas na escola e passaram a ter um melhor comportamento no âmbito familiar. As taxas de evasão são trabalhadas por meio da implementação de outras atividades educativas, dando motivação aos alunos para continuarem no projeto.

Ações como estas, que apesar de não se mostrarem ostensivamente, com a identificação de relance, por meio do fardamento e equipamento, traduzem fielmente a missão constitucional da Polícia Militar relativamente à preservação da ordem pública.

O Projeto Cavaleiros do Futuro possibilita a Polícia Militar do Ceará agir de forma proativa, antecipando suas ações exatamente junto a uma parcela da população menos favorecida, enfrentando as causas da violência, evitando que ela se instale, tendo que agir tradicionalmente, ou seja nas suas conseqüências.

Iniciativas como o Projeto Cavaleiros do Futuro mostram que é perfeitamente possível fazer com que a PMCE atue como instrumento de inclusão social, enfrentando as causas da violência, livrando estas crianças e adolescentes das mazelas oferecidas pelo crime.

Notou-se ainda a indescritível sensação demonstrada pelos integrantes do Projeto quando apresentam o resultado dos trabalhos realizados junto aos meninos e meninas, da

mesma forma que se observa a satisfação e o prazer das crianças e adolescentes e dos familiares, não apenas dos pais, tendo em vista que muitos deles não convivem juntos, por vários motivos, inclusive em virtude de alguns pais estarem presos.

Conclui-se, portanto que o Projeto Cavaleiros do Futuro é uma importante ferramenta da Polícia Militar na prevenção à violência infanto-juvenil haja vista a motivação dos alunos e a integração existente entre pais, equipe multidisciplinar da STDS e instrutores da PMCE que atuam no projeto, todos com o objetivo focado no bem estar do aluno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Senado Federal, 1990.

_____. Constituição (1988). **Constituição Federal**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BASTOS, Núbia Maria Garcia. **Introdução à metodologia do trabalho acadêmico**. Fortaleza: [s. n.], 2007.

CASTRO, C. M. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw Hill, 1997.

DAFT, Riuchard L. **A Administração**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.

GRAJEW, Oded. Evolução e perspectivas da responsabilidade social. **Jornal Valor Econômico**, n. 301, jul. 2001.

BRASIL tem segunda pior distribuição de renda do mundo. **Folha Online**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u69318.shtml>>. Acesso em: 10/10/2011.

KOONTZ, Harold; O'DONNELL, Cyril. op. cit., 1982, p. 343.

PEDROSO FILHO, Otávio Ferreira. **Polícia Comunitária**. São Paulo: PMESP, 1995.

RODRIGUES, Raimundo Daíso Filho. **A utilização do cavalo como possibilidade de inclusão social**. Rio de Janeiro: [s. n.], 1995.

SOARES, Luiz Eduardo. Juventude e violência no Brasil contemporâneo. *In*: NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo. **Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SOARES, Luiz Eduardo. Segurança pública: presente e futuro. **Estudos Avançados**, v. 20, n. 56, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Manuel Ozair Santos Júnior, casado, Major da Polícia Militar do Estado do Ceará, residente e domiciliado na Rua José Camelo, 78, na cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, portador do documento de Identidade: 097.961-1-8 – PMCE, CPF: 378.822.443-68, na qualidade de titular dos direitos morais e patrimoniais de autor da obra sob o título: **A Polícia Militar do Ceará no enfrentamento das causas da violência infanto-juvenil no município de Fortaleza, por meio do Programa Cavaleiros do Futuro**, sob a forma de **Monografia**, apresentada na Universidade Federal do Ceará – UFC, em ___/___/2009, com base no disposto na Lei Federal nº 9.160, de 19 de fevereiro de 1998:

1. () AUTORIZO, disponibilizar nas Bibliotecas da UFC para consulta a OBRA, a partir desta data e até que manifestações em sentido contrário de minha parte determine a cessação desta autorização sob a forma de depósito legal nas Bibliotecas, bem como disponibilizar o título da obra na Internet e em outros meios eletrônico."

2. () AUTORIZO, disponibilizar nas Bibliotecas da UFC, para consulta e eventual empréstimo, a OBRA, a partir desta data e até que manifestações em sentido contrário de minha parte determine a cessação desta autorização sob a forma de depósito legal nas Bibliotecas.

3. () AUTORIZO, a partir de dois anos após esta data, a Universidade Federal do Ceará - UFC, a reproduzir, disponibilizar na rede mundial de computadores - Internet e permitir a reprodução por meio eletrônico, da OBRA, até que manifestações contrária a minha parte determine a cessação desta autorização.

4. () CONSULTE-ME, dois anos após esta data, quanto a possibilidade de minha AUTORIZAÇÃO à Universidade Federal do Ceará - UFC, a reproduzir, disponibilizar na rede mundial de computadores - Internet - e permitir a reprodução por meio eletrônico, da OBRA.

Fortaleza, ___ de _____ de 2011.

Manuel Ozair Santos Junior

Profa. Dra. Celina Amália Ramalho Galvão
Orientadora